

## GT46: História(s) da(s) Antropologia(s): temas e tendências

Peter Schröder, Erik Petschelis

O interesse pela história da antropologia renovou-se nas últimas décadas, o que não se deve apenas às críticas pós-modernas e pós-coloniais das décadas de 1970 a 1990, e que suscitaram uma autocrítica sobre a autoridade etnográfica e a participação em empreendimentos coloniais, pois dinâmicas próprias desenvolveram-se. Assim, estudos sobre a origem da antropologia e da etnografia, as bases filosóficas de suas epistemologias e a constituição de diversas tradições nacionais com suas genealogias contribuem para um entendimento mais heterogêneo da disciplina, colocando em xeque as narrativas mainstream sobre sua história. Destacam-se ainda os esforços decoloniais de visibilizar biografias silenciadas e superar os efeitos do epistemicídio, isto é, a marginalização dos trabalhos de intelectuais que não se enquadraram em padrões sociais e étnicos predominantes, além da reconstituição das histórias das antropologias não hegemônicas, e pelas relações entre elas e antropologias outrora hegemônicas, como a alemã. Portanto, este GT busca contribuir para as diversas histórias das antropologias no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e reflexões metodológicas em historiografia das antropologias.

### **Do parentesco à intersemiotividade: as mil folhas dos objetos estruturais**

**Autoria:** Erick Nascimento Vidal

Esta comunicação tem por objetivo mostrar como, na história dos estudos de parentesco, especialmente na primeira metade do século XX, um tipo de problema se formulou que tem relevância contemporânea, mas em outro campo: aquele das chamadas formas expressivas ou da chamada antropologia da arte. Trata-se da interação entre formas ou níveis de comunicação distintos. Aqui, será esboçada uma demonstração de como a obra de Lévi-Strauss formulou este problema num campo e permite ainda abordá-lo no outro. A narrativa tradicional - que tem, sem dúvida, sua validade - quanto à abordagem estruturalista do parentesco reserva um lugar de honra a Mauss e ao problema da reciprocidade. A ênfase nesta, no entanto, levou a questionamentos sobre até que ponto a troca é um modelo pertinente, na medida em que ela suporia uma abstrata igualdade entre os polos. O problema real estaria nas desigualdades reais supostas e reproduzidas por ela. Ocorre que, como Bourdieu certa vez salientou, a acusação de "panlogismo" ou de uma "visão puramente semiológica" não se aplica perfeitamente às análises do próprio Lévi-Strauss. Isso nos lança na via de um outro tipo de questionamento e, para resgatá-lo, é útil retornar a história dos estudos de parentesco. De fato, já a disputa entre Morgan e McLennan supunha um conflito entre duas teorias simbólicas e inaugurava, com a própria antropologia, o campo tenso do logocentrismo: disputa entre a ênfase sobre a linguagem e outros sistemas de signo. Autores como Rivers e Kroeber, Malinowski e Hocart enfrentaram, à sua maneira, dilemas comparáveis, como será indicado. Sobretudo a relação entre práticas relacionais e terminologia de parentesco opôs Kroeber e Radcliffe-Brown, mas ambos buscaram, em formulações diferentes, enfatizar o caráter parcial da integração entre elas. O que fez Lévi-Strauss foi não só reelaborar esse nexos, mas inseri-lo numa teoria mais ampla dos sistemas de comunicação (endossada por Jakobson) incluindo o parentesco, a economia e a linguagem verbal (mas também a arte) - uma teoria, no entanto, que, longe de supor que esses diferentes níveis ou campos se encaixam perfeitamente, oscila entre a busca de um código comum capaz de traduzir a todos e a análise dos seus múltiplos desencontros. Ora, este é precisamente o tipo de problema enfrentado atualmente por estudiosos de práticas semióticas complexas

como a música do Alto Xingu ou as múltiplas tradições de desenho na areia em Vanuatu. Indicá-lo, ainda que esquematicamente, permitirá formular uma indagação sobre a própria essência dos sistemas semióticos em sua potência de transformação e conexão com outros. Ademais, sugerirá uma releitura da história da disciplina do ponto de vista deste problema dito "intersemiótico" que parece novo apenas por uma ilusão historiográfica.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

